

## ASPECTOS PATOLÓGICOS DOS CISTOS HEPÁTICOS EM CÃES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Alicia Neto Teixeira Guimarães, Roberta Venancio Nunes da Silva, Giovanna Maria Botelho Pereira, Larissa Mattoso Vieira, Douglas Fabiano Ferreira dos Santos, Hermeson Nobrega Barros de Oliveira Junior, Janildo Ludolf Reis Jr

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora, Departamento de medicina, Medicina Veterinária*

[alicia-guimaraes@hotmail.com](mailto:alicia-guimaraes@hotmail.com)

### RESUMO

Os cistos hepáticos são estruturas cavitárias preenchidas por líquido, que podem ser classificados como congênitos ou adquiridos, podendo ter diferentes etiologias. Na maioria dos casos essas lesões são assintomáticas e achados incidentais durante exames de imagem ou necropsias. No entanto, quando atingem grandes dimensões podem provocar sinais clínicos devido a compressão de estruturas adjacentes. Apesar da escassez de estudos específicos sobre o tema, o presente trabalho tem como finalidade revisar a literatura acerca dos cistos hepáticos em cães, abordando aspectos patológicos, as formas de classificação, etiologia e características morfológicas. Com isso, foi construída uma revisão de literatura, utilizando como base de dados as plataformas Pubmed, SciELO e ScienceDirect, as palavras-chave utilizadas foram “hepatic cyst” e “canine” utilizando a expressão “and” para cruzamento dos termos. Como critérios de inclusão adotaram-se textos publicados entre os anos de 2006-2025 disponíveis nos idiomas português e inglês. A revisão demonstrou que os cistos hepáticos congênitos estão associados a doenças policísticas em raças predisponentes, e adquiridos, relacionados a problemas obstrutivos, neoplásicos ou parasitários. Dessa forma, exames de imagem, citológicos e histopatológicos são fundamentais para a diferenciação da lesão e definição de sua origem. Embora pouco frequentes, os cistos hepáticos devem ser levados em consideração no diagnóstico diferencial em lesões com formação de estruturas cavitárias no fígado.

**Palavra-chave:** cistos hepáticos; cães; “hepatic cyst”.

## 1. INTRODUÇÃO

Os cistos hepáticos são estruturas cavitárias preenchidas por líquido, que podem ser classificados como congênitos ou adquiridos. Os congênitos, geralmente, são múltiplos e estão associados a doenças policísticas hepatorenais, com predisposição racial - Cairn Terrier e West Highland White Terrier (JOHNSON, S. E. *et al.*, 2006). Em contrapartida, os adquiridos, são solitários e podem resultar de obstruções, neoplasias biliares e até mesmo de causas parasitárias, como a equinococose (JOHNSON, S. E. *et al.*, 2006; WILLIAMS, L. B. A *et al.*, 2023).

Com frequência, os cistos hepáticos em cães são assintomáticos e, por isso, são descobertos incidentalmente durante exames de imagem ou em necropsias. Entretanto, cistos de grandes dimensões podem causar distensão abdominal, dor ou sinais de compressão de estruturas adjacentes. Macroscopicamente, os cistos hepáticos são formações de conteúdo líquido, de paredes finas e bem delimitadas, variando em tamanho e localização dentro do parênquima hepático (JOHNSON, S. E. *et al.*, 2006; CORBARIEU T. *et al.*, 2025; KANG, J. H. *et al.*, 2022).

## 2. OBJETIVO

O presente trabalho tem como finalidade revisar a literatura acerca dos cistos hepáticos na espécie canina, abordando aspectos patológicos, as formas de classificação, etiologia e características morfológicas.

## 3. METODOLOGIA

Foi construída uma revisão de literatura, utilizando como base de dados as plataformas Pubmed, SciELO e ScienceDirect. As pesquisas foram realizadas no período de maio de 2025 e as palavras-chave utilizadas foram “hepatic cyst” e “canine” utilizando a expressão “and” para cruzamento dos termos. Como critérios de inclusão adotaram-se textos publicados entre os anos de 2006-2025 disponíveis nos idiomas português e inglês considerando a escassez de trabalhos que abordam o tema.

## 4. RESULTADOS

Em geral, os cistos hepáticos foram descritos como achados incidentais, tanto em exames de imagem quanto em necropsias, corroborando com os dados descritos por Johnson e Sherding (2006), que evidenciaram o caráter assintomático da maioria dos casos. Contudo, quando volumosos, podem gerar sinais clínicos, que variam de distensão abdominal e desconforto até situações mais graves como compressão de estruturas adjacentes, conforme relatado por Corbarieu *et al.* (2025) em um cão da raça Cavalier King Charles Spaniel submetido à lobectomia caudada devido a um cisto de grandes dimensões.

Os achados analisados reforçam a divisão dos cistos hepáticos em dois grandes grupos: congênitos e adquiridos. No primeiro caso, segundo Johnson e Sherding (2009), há uma forte associação com doenças policísticas que acometem tanto fígado quanto rins, especialmente em raças como Cairn Terrier e West Highland White Terrier, que apresentam predisposição genética.

Por outro lado, os cistos adquiridos têm origens mais variadas, podendo estar relacionados a processos obstrutivos, neoplásicos ou até infecciosos. Um exemplo disso foi descrito por Williams e Walzthoni (2023), que relataram quatro casos de cães diagnosticados com equinococose alveolar. Esses animais apresentavam múltiplas lesões císticas no fígado, com aspecto multilocular, o que confirmou a possibilidade, embora rara, de uma origem parasitária para esse tipo de alteração.

Além disso, Palić *et al.* (2022) chamam a atenção para a importância dos exames citológicos na diferenciação entre cistos simples e lesões císticas de origem neoplásica, reforçando também o papel fundamental de exames de imagem, como ultrassonografia e tomografia, além da análise do conteúdo líquido dos cistos.

De forma geral, os dados reunidos nesta revisão demonstram que, apesar de pouco frequentes, os cistos hepáticos em cães não devem ser negligenciados e precisam ser considerados no diagnóstico diferencial de lesões císticas hepáticas, sobretudo em animais de raças predispostas, com histórico de doenças hepáticas ou que tenham sido expostos a agentes parasitários. Ainda assim, é possível perceber, a partir da literatura consultada, que o tema segue com baixa incidência tanto na prática clínica quanto nos achados de necropsia.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora existam poucos estudos sobre o tema, os relatos disponíveis reforçam a relevância dos exames de imagem, da citologia e, em alguns casos, da biópsia para uma avaliação mais precisa dessas lesões. Esses recursos são fundamentais para diferenciar se o cisto é de origem simples, neoplásica ou infecciosa. Além disso, a análise histopatológica tem um papel indispensável nesse processo, pois, além de ajudar a determinar a causa do cisto, também permite identificar alterações associadas, como inflamação, fibrose ou até mesmo necrose.

Este trabalho destaca o quanto é fundamental realizar um exame necroscópico minucioso, sempre associado à análise histopatológica, para uma melhor identificação e classificação dos cistos hepáticos. Esse cuidado não só contribui para um diagnóstico mais preciso, como também auxilia na construção de um banco de dados que pode ser extremamente útil para entender melhor a patogenia dos cistos hepáticos em cães.

**Financiamento:** Não se aplica.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORBARIEU, T.; JOSSIER, R.; CLAEYS, S. Caudate lobectomy of a massive hepatic cyst in a Cavalier King Charles Spaniel dog. *Veterinary Record Case Reports*, [S. l.], v. 13, n. 1, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/vrc2.488>. Acesso em: 30 maio 2025.

JOHNSON, S. E.; SHERDING, R. G. Doenças do fígado e do trato biliar. In: \_\_\_\_\_. *Manual Saunders de prática de pequenos animais*. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. p. 747-809. DOI: 10.1016/B0-72-160422-6/50073-5.

KANG, J. H.; AHN, S. Y.; YOON, H. Y. Cistoadenocarcinoma do ducto biliar intra-hepático em um cão. *Journal of Veterinary Medical Science*, [S. l.], v. 84, n. 11, p. 1514-1519, 2022. DOI: 10.1292/jvms.22-0370.

PALIĆ, J. et al. Patologia na prática. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, [S. l.], v. 259, suplemento 2, p. 1-4, 2022. DOI: 10.2460/javma.21.06.0297.

WILLIAMS, L. B. A.; WALZTHONI, N. Diagnóstico, tratamento e resultado de quatro cães com equinocose alveolar no noroeste dos Estados Unidos. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, [S. l.], v. 261, n. 7, p. 1-6, 2023. DOI: 10.2460/javma.22.12.0540.